

JÜRGEN HABERMAS

A Utilização Pragmática, Ética e Moral da Razão Prática

2 de outubro – 18h30 – Anfiteatro de Convenções
e Congressos da USP

A conferência do filósofo alemão Jürgen Habermas terá tradução simultânea. Neste sentido, os portadores de convite terão que comparecer ao Anfiteatro de Convenções e Congressos da USP até quinze minutos antes do início do evento. Os convites poderão ser retirados na sede do IEA a partir de 18 de setembro.

BIOLOGIA MOLECULAR

Richard Garratt

Structure-function

Relationship of Transferrin

14 de setembro – 10 horas – sede do IEA

Richard Garratt, da University of London, é professor visitante na área de concentração em Biologia Molecular do IEA. Ele está atuando no programa de pós-graduação do Departamento de Física e Ciência dos Materiais do IFQSC – USP, na disciplina de Cristalografia de Macromoléculas. Colabora também em projeto de pesquisa sobre separação, purificação e cristalização de toxinas de venenos de ofídios brasileiros de outras proteínas.



Michel Vovelle

O Estudo da Revolução Francesa no Ano de seu Bicentenário

Conferência do Mês – 18 de setembro – 20 horas
sala do Conselho Universitário

Colóquio 1789 – Sombra e Luzes

Além de proferir a Conferência do Mês, o historiador francês Michel Vovelle participará do "Colóquio 1789 – Sombra e Luzes" (de 18 a 23 de setembro), comemorativo do Bicentenário da Revolução Francesa. Organizado pelo IEA, o evento tem a coordenação do professor Renato Janine Ribeiro.

Leia matéria na página 2a e a programação completa do colóquio na pág. 4a.

estudos avancados

A simetria e a evolução da física contemporânea

Em agosto, o IEA recebeu a visita do professor Samuel MacDowell, do Departamento de Física da Yale University, que proferiu conferência sobre "O Papel da Simetria na Evolução da Física Contemporânea". Ele centrou sua exposição na importância da simetria presente nas teorias das partículas elementares. Segundo ele, primeiro é preciso encontrar a simetria presente em uma teoria física para depois construir a sua dinâmica. Ele explicou que há vários ramos da física onde

a simetria tem grande importância, como a física de cristais.

MacDowell lembrou que a simetria começou a se tornar relevante a partir do final do século 19 com as equações de Maxwell, quando se descobriu que elas continham uma simetria bem específica. Foi com o intuito de adequar a mecânica a essa simetria que Einstein formulou a teoria da mecânica relativista, também denominada teoria da relatividade restrita ou especial.

Posteriormente, foram desco-

bertas simetrias peculiares a diferentes interações (forte, fraca e eletromagnética), acrescentou MacDowell. De acordo com ele, uma simetria que está adquirindo um papel cada vez mais importante no desenvolvimento das teorias modernas da física de partículas elementares é a simetria originalmente descoberta no eletromagnetismo, chamada de simetria de "gauge" (calibre).

Recentemente, informou MacDowell, foi sugerida a existência de uma supersimetria com a qual já foram construídas teorias a serem confirmadas. Um dos objetivos da construção de grandes máquinas de aceleração de partículas na Europa, Estados Unidos e URSS é tentar com elas descobrir partículas que indiquem a existência dessa supersimetria.

Se confirmada, essa supersimetria poderá levar a um grande progresso na física com a incorporação da teoria geral da relatividade (também formulada por Einstein), através de sua generalização geométrica, o que conduz à chamada supergravitação. Ainda mais recentemente, comentou MacDowell, esse modelo de supergravitação conduziu a uma teoria que incorpora de maneira consistente a teoria da gravitação com a mecânica quântica, o que seria a teoria das supercordas ("superstrings"), ainda de difícil comprovação.



Samuel MacDowell

Seminários sobre Bicentenário da Revolução Francesa

Proseguiram em agosto os seminários preparatórios para o "Colóquio 1789 - Sombra e Luzes", que acontecerá nos próximos dias 18 a 23 (leia programação na página 4). Um deles foi "O Terror Revolucionário e Anti-Revolucionário", com o professor Carlos Guilherme Mota. Outro foi "A construção do Conceito de República", com o professor Robert Darnton, do Program in European Cultural Studies da Princeton University.

Terror e Revolução

Antes de abordar o tema central de sua conferência, Guilherme Mota salientou a importância de se recuperar o papel da história narrativa e de se obter uma maior aproximação com os fatos históricos. Esse reencontro com a narrativa histórica não significa o desconhecimento ou inexistência de uma "teoria da história" orientando a pesquisa "à distância", mas busca selecionar e ordenar os eventos, estabelecendo os perdidos e sua inteligibilidade.

Quanto ao Terror jacobino, Carlos Guilherme o caracterizou como uma resposta às reações contra-revolucionárias, que também continham grande violência, a qual não era apanágio dos jacobinos, mas de toda a sociedade em transição. Ressaltou que na avaliação do Terror deve-se ter em mente a violência em outros momentos da história francesa, como a do Antigo Regime e o massacre da



Carlos Guilherme Mota

Comuna de Paris em 1871, por exemplo.

As invasões estrangeiras, os levantamentos contra-revolucionários, a carestia e outras dificuldades levaram à necessária radicalização do processo revolucionário e à criação em 1793 do Comitê de Salvação Pública, responsável por inúmeras execuções. Naquele ano, elegeram-se três deputados que deram o perfil polêmico do período: Danton, Robespierre e Jean-Paul Marat, lembrou Guilherme Mota em sua exposição sobre essa fase da Revolução.

Alteração do cotidiano

Em sua conferência, Robert Darnton enfatizou a necessidade de se entender a Revolução Francesa como um processo amplo que afetou e transformou toda a realidade cotidiana.

Segundo ele, é no nível do cotidiano que a Revolução ocorreu e

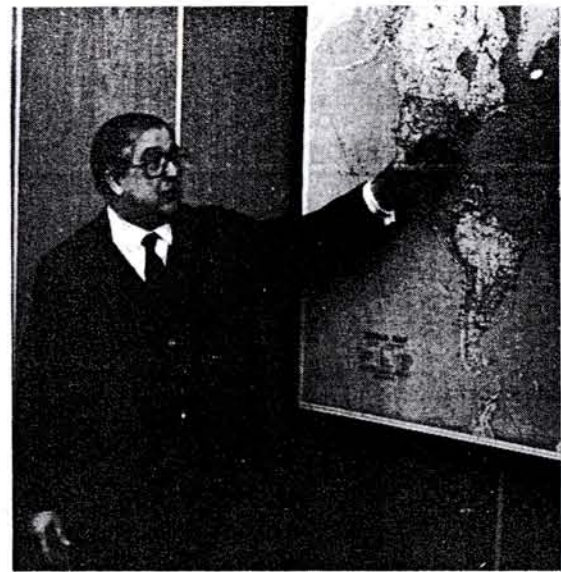


Robert Darnton

colocou em cena pessoas comuns, antes acostumadas a identificar a atividade política com o que acontecia em Versalhes, no mundo remoto da corte. Com a Revolução, disse Darnton, o povo passou a participar das eleições dos Estados Gerais e das insurreições nas ruas de Paris.

Tanto o povo quanto os revolucionários tinham que buscar novas palavras para expressar o que estavam assistindo e fazendo, comentou Darnton, lembrando que foram mudados os nomes das praças e ruas, as cartas de baralho tiveram os desenhos de nobres mudados por outros imagens, o território francês foi redividido e a língua francesa imposta para que fossem abolidos os dialetos.

Para Darnton, a importância da Revolução Francesa foi ter transformado uma massa de espectadores dos acontecimentos políticos em verdadeiros sujeitos da História.



Amaury Porto de Oliveira

O Japão e o Sudeste Asiático no século 21

O Pacífico Norte será o grande laboratório do século 21, de onde surgirá um novo sistema técnico e um novo modelo para as relações comerciais internacionais. Esta é a opinião do embaixador brasileiro em Cingapura, Amaury Porto de Oliveira, que proferiu conferência no IEA em agosto sobre a "Evolução Recente da Bacia do Pacífico Norte e suas Projeções Mundiais", dentro da programação da área de concentração de Assuntos Internacionais do Instituto.

Segundo ele, haverá provavelmente uma parceria nipo-americana nas próximas décadas, ocorrendo depois, sob a liderança japonesa, a consolidação de um novo modelo para a chamada Terceira Revolução Industrial.

Apesar de instado pelos países da região a assumir a liderança do grupo, o Japão não tem interesse em formar um bloco do Pacífico, a exemplo da Comunidade Européia ou do acordo Estados Unidos/Canadá, mas sim atuar em perspectiva mundial, comentou Amaury Porto. Ele comparou os países da área a uma composição ferroviária,

onde o Japão seria a locomotiva e Coreia do Sul, Taiwan, Hong Kong e Cingapura (os NPIs - Novos Países Industrializados) seriam os vagões dianteiros. Tailândia, Malásia, Indonésia e Filipinas, que se encaminham para o estágio de NPIs, constituiriam a parte traseira da composição.

O embaixador disse que a própria China deseja transformar a economia de seu litoral de modo a dotá-lo de um perfil semelhante aos NPIs e com isso participar do desenvolvimento regional. Ele lembrou também que a preocupação do líder soviético Mikhail Gorbachev em solucionar os conflitos políticos da região demonstra o interesse da URSS no desenvolvimento econômico da área.

Quanto ao comportamento que o Brasil deve adotar diante das alterações em andamento no mercado internacional, Amaury Porto disse que seria pertinente para o Brasil estreitar os laços comerciais com países como a Coreia do Sul, caso onde pode haver uma relação comercial baseada na complementaridade das duas economias.

O conflito entre as decisões individuais e o bem público

O professor Guilherme O'Donnell, pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), disse, em conferência sobre as "Novas Modalidades de Análise Política" feita no IEA em agosto, que as democracias latino-americanas estão diante do "dilema do prisioneiro", pois os Estados fracassaram e ocasionaram a perversidade social.

Ele definiu o "dilema do prisioneiro" como um conjunto de situações em que as decisões individuais acarretam um grande prejuízo à sociedade, ao invés de trazer os benefícios que naturalmente surgiriam de um "acordo" entre todos os indivíduos. No "dilema", cada um busca maximizar os seus interesses, ter o menor prejuízo possível, sem levar em conta os da sociedade, acrescentou.

Para exemplificar esse comportamento, O'Donnell recordou a estiagem acontecida no Estado de São Paulo em 1975, que levou a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) a solicitar à população moderação no consumo de água para que fosse evitado o racionamento. No entanto, o consumo de água au-

mentou 5%, sendo preciso adotar o racionamento.

Na sua opinião, a solução desse problema, que ele caracteriza como um egoísmo racional, somente pode-se dar através das "invenções sociais" (as instituições), desde que capazes de exercer uma coerção legítima que leve os indivíduos a ações mais cooperativas.

Entretanto, ele considera que o Estado também se defronta com o "dilema", já que deve decidir qual grupo será subsidiado e qual não receberá o mesmo benefício. A Constituição seria um dos instrumentos para viabilizar um "pacto", dando garantias de que o bem público traz maiores benefícios que os interesses individuais, porém, para que esse "pacto" seja respeitado é preciso contar com a confiabilidade de todos os atores sociais, acrescentou O'Donnell.

Ele disse que a superação desse "dilema", substituindo-o por um "jogo de garantias", já foi proposta por Hobbes e Rousseau e, no entanto, os indivíduos continuam presos a este "dilema", vítimas ainda das previsões hobbesianas do Estado de todos contra todos.

estudos avancados

A organização do espaço urbano

Antes mesmo de se constituir oficialmente no Grupo de Estudos Urbanos do IEA, um conjunto de professores organizou em 1987 um simpósio sobre "O Brasil Urbano na Constituição", com o apoio da USP e da SBPC. Nesse simpósio foram discutidas as principais questões sobre o tema com os deputados e senadores constituintes que integravam a chamada comissão da questão urbana.

Na ocasião, surgiram propostas de emendas e artigos de caráter geral que possibilitassem uma abertura para a renovação das formas institucionais de tratamento dos problemas urbanos do País. Na verdade, a Constituição anterior sequer mencionava o Brasil urbano, apesar de hoje mais de 70% da população brasileira estarem concentrados em áreas urbanas.

Durante os trabalhos constituintes, o grande debate sobre questões territoriais voltava-se para o problema da reforma agrária, esquecendo-se da necessidade de uma reforma urbana. A dificuldade maior dos parlamentares que integravam a comissão da questão urbana era obter o apoio de outros constituintes e da própria população. A organização de encontros em vários estados, a exemplo do simpósio ocorrido em São Paulo, contribuiu significativamente para que fossem incluídos na Constituição dispositivos que expressam a consciência de um país urbano e a necessidade de novas formas de organização territorial e intra-urbana, para que a legislação reflita as mudanças sofridas pelo País nos últimos 50 anos.

Do ponto de vista constitucional, as mudanças principais no enfoque do problema foram duas: uma foi a própria introdução na Constituição de normas sobre a questão; outra foi a autorização para que os estados decidam sobre a criação de novas figuras como as microrregiões e as aglomerações

urbanas, níveis de organização urbana que ultrapassam o âmbito municipal.

Microrregiões

Uma das principais lutas durante a constituinte federal foi para se obter uma legislação facultativa sobre as microrregiões, pois se discutia se os estados seriam obrigados a criá-las ou se elas não seriam mencionadas, o que na verdade acabaria inviabilizando a sua criação. Com a autorização para os estados decidirem sobre o tema, surgiu a possibilidade de unidades da federação altamente urbanizadas, como São Paulo e Rio de Janeiro, utilizarem essa instância de organização territorial em seu planejamento econômico-administrativo.

A microrregião reúne um grupo de municípios que passam a resolver os seus problemas em conjunto. A importância dessa instância de organização se torna mais relevante quando se constata a crescente especialização de muitos municípios, com a predominância de algum aspecto, seja industrial ou comercial, seja como local de residência de baixa ou alta renda. É impossível administrar todas as relações de complementaridade, originárias da vocação de cada município, sem a perspectiva de um nível superior ao municipal. No entanto, o nível estadual também não se mostra eficaz, pois o número de municípios é muito grande.

O nível ideal passa a ser o da microrregião, que é a escala do automóvel ou metrô e já é a das regiões de Ribeirão Preto e Campinas, por exemplo. É a escala da vida cotidiana, pois o cidadão muitas vezes mora em um município, trabalha em outro, frequenta locais de lazer em um terceiro etc. Ela corresponderia ao condado anglo-saxônico ou ao departamento francês.

Durante congresso realizado pela Emplasa e pela Secretaria de



As cartas municipais serão redigidas em 1990 e em 1993 haverá a revisão da Constituição Federal

Negócios Metropolitanos de São Paulo, em 1987, o professor Celso Lamparelli ressaltou a necessidade de discussão sobre as microrregiões. As colocações feitas por ele estimularam uma pesquisa maior sobre a organização territorial em outros países. Constatou-se que, ao contrário do que sempre se apregouou, isto é, que a organização brasileira em estados e municípios provinha de uma tradição romana ainda mantida na Itália e na Península Ibérica, a instituição territorial mais importante na Itália, Espanha e Portugal é a microrregião, a autonomia maior é a dela.

Legislação

Uma vez autorizada a criação de microrregiões pelos estados, iniciaram-se as discussões sobre a regulamentação dessa nova figura de organização urbana. O debate ainda se prolongará por algum tempo, mas deve-se estar atento às consequências da promulgação da Constituição Federal.

Os projetos de leis complementares sobre a política urbana já estão sendo elaborados, os projetos das constituições estaduais já se encontram em apreciação pelos deputados, as leis complementares estaduais serão feitas a partir de outubro deste ano, as cartas municipais serão redigidas em 1990 e em 1993 haverá a revisão da Constituição Federal. Todos esses trabalhos legislativos terão repercussão na questão urbana, o que exigirá um acompanhamento atento por parte do Grupo de Estudos Urbanos do IEA.

Por outro lado, a criação das microrregiões depende da conscientização dos legisladores sobre os benefícios que adviriam com essa nova organização. Os vereadores e prefeitos, a princípio, são refratários à idéia, por associarem a novidade a uma perda de sua autonomia administrativa. A primeira preocupação que surge é a suposição de que o município maior controlará os pequenos. Depois, entretanto, os políticos municipais verificam que a concepção pressupõe um colegiado com maior representatividade, onde as aspirações dos pequenos municípios encontrarão respaldo e, também, onde os próprios políticos desses municípios poderão atuar em uma esfera política maior.



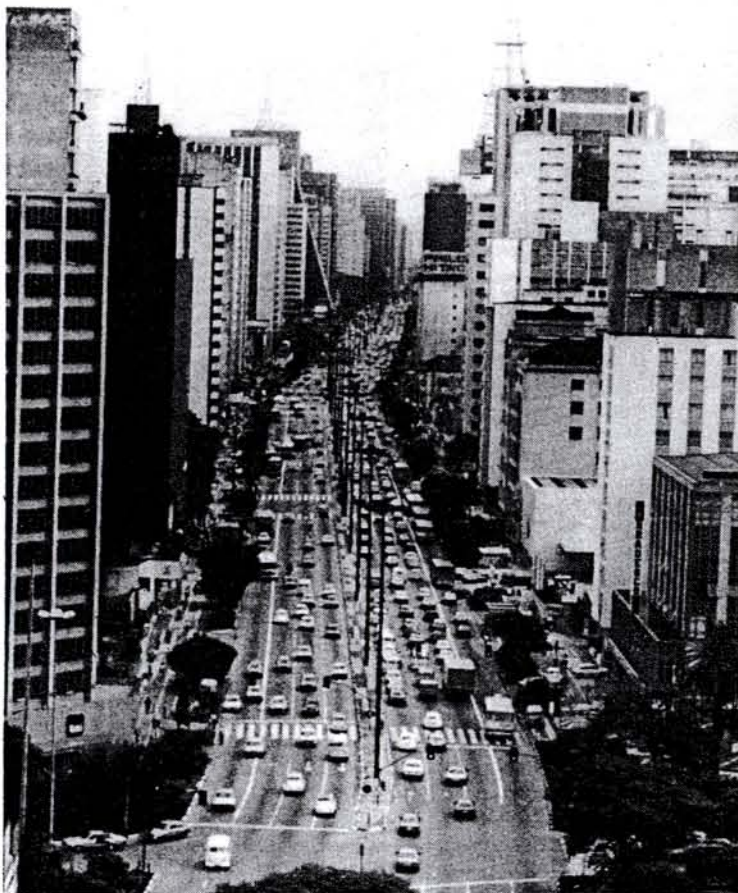
A legislação deve refletir o processo de urbanização do País

Ainda quanto ao aspecto político da implantação das microrregiões, vale lembrar que, se for estabelecido o sistema de voto distrital, as microrregiões poderão coincidir com os distritos eleitorais, adquirindo assim um poder político definido. Isto poderia inovar enormemente a legislação territorial.

A restrição maior que a criação de microrregiões encontra é a preocupação de que elas se tornem simples componentes da máquina burocrática. A precaução de todos os envolvidos em sua formalização deve ser a de caracterizá-las como originárias dos poderes municipal, estadual e federal, não consistindo em mais uma esfera de poder mas sim em uma entidade de articulação microrregional de caráter executivo, cuja existência só se justifica em função do interesse público.

Outro aspecto que deve ser mencionado é a possibilidade de através de microrregiões o governo estadual realizar o seu planejamento econômico. Em São Paulo, por exemplo, o Governador poderia dialogar com apenas 40 microrregiões, em vez de tentar acompanhar o desenvolvimento de mais de 500 municípios. No plano nacional, o País poderia contar com cerca de 300 microrregiões, ao contrário de ter seu planejamento microrregional subordinado aos projetos de mais de 5 mil municípios.

Este texto é um resumo de depoimento do professor Nestor Goulart Reis Filho, do Grupo de Estudos Urbanos do IEA. Também integram este grupo os professores José Afonso da Silva, Eva Alterman Blay, Henrique Ratner, Gilda Collet Bruna, Milton Almeida dos Santos, Alair Caffé Alves, Celso Lamparelli, Rebeca Scherer e Antonio Galvão Novaes.



Mais de 70% da população brasileira estão concentrados em áreas urbanas

PROGRAMAÇÃO IEA – SETEMBRO 1989

DIA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA	ÁREA/GRUPO	LOCAL
04	13h00	Sistemas Recursivamente Enumeráveis	FRANCISCO ANTONIO D'ORIO (UFRJ)	Lógica e Teoria da Ciência	sede do IEA
11	14h00	Forças Armadas e República	JOÃO QUARTIM DE MORAES (Unicamp) JOSÉ MURILO DE CARVALHO (IUPERJ)	Cem Anos de República: Continuidade e Mudança	sede do IEA
12	20h00	Paradoxos Para Uma Nova Sociedade: Desafios e Ameaças da Ciência e Tecnologia	FABIO ERBER (Seplan) JACQUES MARCOVITCH (USP) JOSEPH BUGEL (Dep. Federal da RFA) MAURO ARRUDA (Iedi) ROGÉRIO CÉSAR C. LEITE (Unicamp) WOLFGANG KROHN (Universidade de Bielefeld) WOLFGANG VAN DEN DAELE (Centro de Ciência de Berlim)	Política Científica e Tecnológica em colaboração com o Instituto Goethe	Instituto Goethe
14	10h00	Structure-function Relationship of Transferrin	RICHARD C. GARRATT (IEA/USP)	Biologia Molecular	sede do IEA
14	20h00	Formas de Pensamento e Realização nas Ciências e nas Artes – O Pensar Estético (Arracional)	HANS JOACHIM KOELLREUTTER (IEA/USP)	Seminário	sede do IEA
15	15h30	As Relações Brasil-Estados Unidos: Retrospectiva e Perspectivas	CARLOS ALBERTO PRIMO BRAGA (FEA/USP)	Assuntos Internacionais	sede do IEA
18	19h00	O Estudo da Revolução Francesa no Ano de seu Bicentenário	MICHEL VOVELLE (Universidade de Paris I)	Conferência do Mês	sala do CO
25	15h00	O Tempo na Literatura	ANTONIO MEDINA RODRIGUES (FFLCH/USP) BORIS SCHNAIDERMAN (FFLCH/USP) JOÃO ALEXANDRE BARBOSA (FFLCH/USP) RAQUEL GLEZER (FFLCH/USP)	Estudos do Tempo	ECA – Auditório de Cinema
26	10h30	Ficção como Evidência Histórica	CARLO GINZBURG (Universidade de Bolonha)	História das Ideologias e Mentalidades	sede do IEA
28	20h00	Estética e História da Música como Reflexos das Mutações da Consciência Humana*	HANS JOACHIM KOELLREUTTER (IEA/USP)	Seminário	sede do IEA

* Início do seminário. As inscrições devem ser feitas na sede do IEA até 15 de setembro.

COLÓQUIO 1789 – SOMBRA E LUZES

Coordenação: RENATO JANINE RIBEIRO (USP)

DATA	HORA	TEMA	CONFERENCISTA
18/09	15h00	A Revalorização do Século XVIII na Historiografia Recente	LEILA MEZAN (Unicamp) MARY DEL PRIORE (USP) RENATO JANINE RIBEIRO (USP)
18/09	19h00	O Estudo da Revolução Francesa no Ano de seu Bicentenário *	MICHEL VOVELLE (Universidade de Paris I)
19/09	16h00	Música e Idéias da "Querelle des Bouffons" à Revolução Francesa	JOSÉ EDUARDO MARTINS (USP) JULIO MEDAGLIA (Maestro) LORENZO MAMMI (USP) OLIVIER TONI (USP)
19/09	19h00	A Iconografia no Estudo da Revolução Francesa: o Caso da Descristianização	MICHEL VOVELLE (Universidade de Paris I)
20/09	16h00	A Revolução Francesa Era Inevitável?	CARLOS GUILHERME MOTA (USP) FRANCISCO FALCON (UFF) KATIA MATOSO (USP) MARIA YEDDA LINHARES (UFRJ)
20/09	20h00	O Pensamento das Luzes Era Já Revolucionário?	BENTO PRADO JÚNIOR (UFSCar) LUIZ FERNANDO DE MATOS (USP)
21/09	16h00	O Terror Revolucionário	CARLOS GUILHERME MOTA (USP) MILTON DO NASCIMENTO (USP) MODESTO FLOREZANO (USP) RAYMUNDO FAORO (Jurista)
21/09	20h00	Os Direitos do Homem	CÉLIA QUIRINO DOS SANTOS (USP) CELSO LAFER (USP) MARIA LÚCIA MONTES (USP) RENATO JANINE RIBEIRO (USP)
22/09	15h00	A Revolução Enquanto Mito	AFONSO MARQUES DOS SANTOS (UFRJ) MARIA STELLA BRESCIANI (Unicamp) NICOLAU SEVCENKO (USP) ROBERTO ROMANO (Unicamp) URIAS ARANTES (Unicamp)
22/09	20h00	O Conceito de Revolução Hoje – O Problema Epistemológico e Político	FRANCISCO WEFFORT (USP) JOSÉ ARTHUR GIANOTTI (USP) MICHEL DEBRUN (IEA/USP) RENATO JANINE RIBEIRO (USP)
23/09	19h30	Concerto de Música Francesa**	JOSÉ EDUARDO MARTINS (USP)

Os eventos serão realizados na sede do IEA – * sala do CO – ** Anfiteatro de Convenções da USP

ESTUDOS AVANÇADOS – VÍDEO

O IEA coloca à disposição das instituições interessadas o seu acervo de vídeos (em VHS). O acervo conta com gravações das principais conferências e eventos organizados pelo Instituto. As instituições interessadas podem entrar em contato com IEA através de correspondência.

Tema: **PADRÕES DE INDUSTRIALIZAÇÃO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO**
Conferencista: **IGNACY SACHS**

O professor Ignacy Sachs, diretor de estudos da Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris, considera que o modelo atual de desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo se esgotou e sugere um novo padrão de industrialização baseado na valorização dos recursos endógenos.

Tema: **EXPERIMENTAÇÃO COM SERES HUMANOS: PROBLEMAS E FRONTEIRAS**
Conferencista: **WILLIAM SAAD HOSSNE**

O professor Hossne traça um painel da realização de experiências científicas em seres humanos, discutindo também a necessidade de a sociedade estabelecer limites que impeçam os abusos cometidos em nome do desenvolvimento da ciência.

Tema: **A CRISE DA MODERNIDADE**
Conferencista: **ALAIN TOURAINE**

Diretor do Centro de Estudos dos Movimentos Sociais e do Centro de Análise e Intervenção Sociológicas da EHESS de Paris, o sociólogo Alain Touraine discorre sobre as transformações sociais deste século e a reciclagem por que passam as ideologias políticas e culturais. A questão da sociedade dualista é colocada em evidência como principal desafio na busca da modernidade.

Estudos Avançados
Coleção Documentos

O IEA lança em setembro novos textos da Coleção Documentos. Os textos são resultantes dos eventos realizados pelo Instituto e estão agrupados em séries, cobrindo as áreas pesquisadas no IEA.

Série História das Ideologias e Mentalidades
MÚSICA E NACIONALISMO: VILLA-LOBOS

Autor: Arnaldo Contier
A partir das relações mantidas por Heitor Villa-Lobos com o Estado Novo, o professor Arnaldo Contier analisa as implicações ideológicas na obra do compositor.

O CANAÃ E O ART NOUVEAU

Autor: José Paulo Paes
Em uma releitura crítica do romance "Canaã" de Graça Aranha, o professor José Paulo Paes identifica na obra concepções e pontos de vista característicos do ideário do Modernismo.

Série Assuntos Internacionais
POLÍTICA E ESTRATÉGIA NO PACÍFICO NORTE

Autor: Amaury Porto de Oliveira
Embaixador do Brasil em Cingapura, Amaury Porto de Oliveira aborda as mudanças e ajustamentos nos contornos políticos da Ásia-Pacífico e o processo de cooperação/competição EUA-Japão (leia matéria na pág. 2a sobre conferência proferida).

Série Estudos Urbanos
A ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO E A NOVA CONSTITUIÇÃO ESTADUAL

Autor: Grupo de Estudos Urbanos do IEA
Um conjunto de três cadernos com textos que serviram de apoio ao simpósio de mesmo nome realizado em agosto, refletindo o debate atual na sociedade sobre a política urbana.


**estudos
avancados**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Reitor: José Goldemberg
Vice-Reitor: Roberto Leal Lobo e Silva Filho
INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
Conselho Diretor: Jacques Marcovitch (diretor), Alfredo Bosi (vice-diretor), Carlos Guilherme Mota, Geraldo Forbes, Gerhard Malnic e Paul Singer
Assessor Acadêmico: Rubem Afonso Beltrão Júnior
Assessor de Projetos: William Antonio Cerantola

Jornalista: Mauro Marcos de Oliveira
Belleza
COORDENADORIA DE ATIVIDADES CULTURAIS
Coordenador: Mario Fanucchi
Diretor de Editoração e Jornalismo: Luis Carlos Torcato
IEA – INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS
Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374 – Térreo
Telefone: 813-3222, ramal 2519
Antiga Reitoria – Cidade Universitária – São Paulo – SP – CEP 05508